



TAIKOZAN
TENZUIZENJI
TEMPLO SOTO ZEN BUDISTA

ZEN DO BRASIL



ano 14 ≡ nº 51 ≡ janeiro | fevereiro | março de 2015 ≡ FELIZ ANO BUDA 2581!

Ano novo



Celebremos o final e o princípio. Celebremos aqui, neste momento em que intersomos. Celebremos a vida e a morte.

Sem princípio e sem fim.

Celebremos cada momento único, sem perder o deslumbramento, o maravilhamento com a existência.

A flor se abre e a abelha recolhe seu néctar.

Há sons e há silêncios.

O céu e o mar têm infinitos tons de azul, verde, branco, cinza.

Os pássaros têm trinados diferentes. Cada um revela seu tamanho, sua fala, sua intenção, sua alegria, seu medo.

Os carros soam cada um de acordo com seus motores. Os pneus deslizam, derrapam, freiam, queimam, murcham, se enchem de ar.

Pessoas humanas são tantas. De cores, tamanhos, formatos, entranhas. Pensamentos, religiões, espiritualidades, filosofias, etnias, culturas, tradições. Por que lutamos? Por que brigamos? Por que nos provocamos tanto e tanto?

Desenvolver a mente Buda é praticar Buda. Compreender. Observar em profundidade. Ir além das dualidades. Presença absoluta.

No final do ano passado, recebemos o Reverendo Junnyu Kuroda Rôshi aqui no Brasil. Ele fez palestras em nosso templo em São Paulo e abriu o olho Buda na grande estátua do Vila Zen, em Viamão (RS).

Abrir o olhar Buda é nosso dever e direito de nascença. Não só na imagem, na estátua de pedra, mas em cada ser humano. Esse olhar acolhe, inclui e se percebe uno com o indivisível.

Ano Buda de 2581. Ano-novo é momento de renovarmos nossos votos: nunca fazer o mal, sempre fazer o bem e sempre fazer o bem a todos os seres. A ênfase é necessária, importante, clarificadora. Não é o bem que eu, pequenina, penso e desejo para mim, como se eu pudesse estar separada de tudo o que é.

O comprometimento é com todos os seres de todos os países, de todas as partes de nosso corpo comum, nossa Terra, nosso Céu, nosso lar. A Via Láctea, o multiverso sempre a se transformar.

Abrigarmo-nos nos Três Tesouros: Buda, Darma e Sanga. E, ao

reconhecermos Buda em tudo o que é, reconhecemos o Darma, reconhecemos a Sanga e nos alegramos. Nossa mente-coração-essência Buda fica em tranquilidade por saber agir de forma adequada. Sem dentro nem fora. Estamos sempre no aqui e no agora, que é nossa casa e nosso tempo.

O calendário chinês chamará este ano, a partir de 19 de fevereiro, de Ano do Carneiro. Há quem diga Ano do Cordeiro, filhote de ovelha. Seria o Cordeiro de Deus, que lava os pecados do mundo? Nossos pecados lavados? Nossas ganâncias, raivas, ignorâncias e todos os seus derivados livres de ocorrer? Que assim seja.

Há quem confunda e chame de Ano da Cabra – leite de cabra, queijo de cabra, cabra da peste, cabra macho, cabra mulher devassa? Há quem erre e diga ser o Ano do Bode. Que bode? Da maçonaria ou das dificuldades (da expressão "deu bode")?

Oro e me comprometo a fazer o meu melhor e ir além do meu melhor para que seja o ano da ovelha mansa e terna, que dá lâ e conforto para que todos os seres tenham carinho, música, ternura, sabedoria, maciez e compaixão.

Libertando-nos das raivas, das vinganças, das chifradas internas e externas, que o olhar Buda seja o olhar da paz na Terra.

Mãos em prece,

Monja Coen



Acontece no Zendo



1.



Fotos: Lutti Pereira

2.



Foto: Monja Heshin

3.

1. Cerimônia de Abertura do Olho do Grande Buda no Vila Zen - RS, com a presença do artista Gustavo Denshin Nakle ao centro. Em 20 de dezembro de 2014.

2. Rev. Junnyu Kuroda Rôshi durante a cerimônia.

3. Leitura do Tchinbyakumon (ver página 5).

4. Teishô do Rev. Junnyu Kuroda Rôshi no Vila Zen.

5. Teishô do Rev. Junnyu Kuroda Rôshi no Taikozan Tenzuizenji, em 16 de dezembro.

6. O Rev. Junnyu Kuroda Rôshi levanta-se para ouvir o canto de Andrea Kaizen Kaiser durante o jantar de comemoração de sua vinda ao Brasil, na Chácara Santa Cecília, também em 16 de dezembro.



Foto: Lutti Pereira

4.



Foto: Monja Zentchu

5.



Foto: Monja Heshin

6.

Os três corpos de Buda

Teishô do Rev. Junnyu Kuroda Rôshi após a Cerimônia de Dai Butsu no Vila Zen, em 20 de dezembro de 2580 (2014)

Os três corpos de Buda (*Trikaya*, em sânscrito) são *Dharmakaya*, *Sambhogakaya* e *Nirmanakaya*.

Dharmakaya refere-se à forma da transcendência e realização do verdadeiro "assim como é". O corpo Buda em sua natureza própria, que é o mesmo que o corpo Darma. Usualmente é chamado de Natureza Buda - a essência de Buda. Alguns o chamam de verdade, mas nesse caso é necessário defini-lo e, quando chega o momento de explicá-lo, as pessoas acham-se incapazes de fazê-lo. Por isso a palavra "verdade" aparenta ser delusiva e completamente diferente do que seja o *Dharmakaya*.

Ideologicamente é definido pela doutrina budista, mas empiricamente pode ser experimentado quando alguém atinge o estado iluminado. A representação simbólica do *Dharmakaya* é a de Vairocana Buda, o Buda Celestial. O ser comum não pode compreender o que de fato é o *Dharmakaya*.

O *Sambhogakaya* é o corpo Buda chamado de corpo de recompensa ou corpo de contentamento obtido através dos incalculáveis méritos acumulados como um bodisatva, depois de um longo período de prática. O corpo que um bodisatva recebe para obter o contentamento. Esse corpo físico pode se tornar objeto de adoração por pessoas comuns e um meio de obter a libertação. A representação simbólica do *Sambhogakaya* é Buda Amitabha.

Um praticante budista primeiro realiza o *Dharmakaya* na forma do grande despertar e o manifesta na forma do *Sambhogakaya*.

O *Nirmanakaya* é o corpo manifesto em resposta à necessidade de ensinar os seres vivos. Esse corpo se manifesta de acordo com o surgir da sabedoria que conduz os seres vivos à salvação e à completude.

Para nós, seres que vivemos em Jambudvîpa, o continente do sul, Xaquiamuni Buda foi o exemplo vivo de *Nirmanakaya*. Mesmo agora ele permanece como nosso incomparável mestre-raiz, o corpo de transformação do *Dharmakaya*.

Neste *koan*, Buda transcende tempo e espaço e não é possível compreendê-lo por meio de conceituais imagens desenhadas.

É pura medicina que corta as raízes das delusões.

Carta de congratulações

Dengaku Sensei, Shoden san e Sanga do Via Zen:

Meus irmãos, neste momento tão especial, gostaria muito de poder dizer a todos vocês quão orgulhosa e feliz estou por todas as suas realizações. Com poucos meios financeiros, mas com muito coração, estão realizando o sonho de todos nós, Budas brasileiros. Com garra, sem descanso, seus votos, nossos votos, como monges estão virando realidade.

Construímos os sonhos no dia a dia, carregando sacolas, parados no trânsito muitas vezes insuportável, comendo às pressas, levantando a voz quando os nervos nos pegam. Somos Budas, somos maravilhosos Budas com sonhos que já foram sonhados e realizados por todos os Budas do passado. Vocês, da mesma casta de Xaquiamuni Buda, da casta dos guerreiros, dignos sucessores, continuam a batalha. Nossas armas não são mais feitas para ferir, para matar. São os ensinamentos de Xaquiamuni Buda.

Guerreiros do Darma não matam. Dão vida, constroem templos, mosteiros, para que a luz da verdade, que está em todos nós, o Darma, tenha seu lar. Vocês, guerreiros e guerreiras do Darma, entregam suas vidas para que essa verdade, que nos foi transmitida por tantas e tantas gerações de guerreiros, não desapareça.

Nossos votos são os dos Budas que nos precederam e os dos que irão continuar o nosso trabalho. Manter viva a chama do Darma, da verdade que, sendo universal e estando em todos nós, é às vezes tão difícil de ver. E, apesar de estar falando tanto em guerreiros e guerreiras, quero que as minhas palavras sejam de paz, de amor e de profundo respeito por tantos e tantas lutadoras, que são exemplos para todos nós. Ficando mais e mais fortes perante as dificuldades, nos motivam e nos comprometem a acompanhá-los na sua tarefa, que também é nossa.

Irmãos do Darma, desta e de tantas vidas passadas e futuras, espero que essa grande celebração seja só a primeira de muitas que virão em consequência do seu labor de difundir o Darma. E construir Budas.

Grandes, grandes congratulações!
Kitchijo kitchijo dai kitchijo!

Monja Zentchu
Kyu hai (nove reverências)
Ano Buda 2580 - 20 de dezembro de 2014

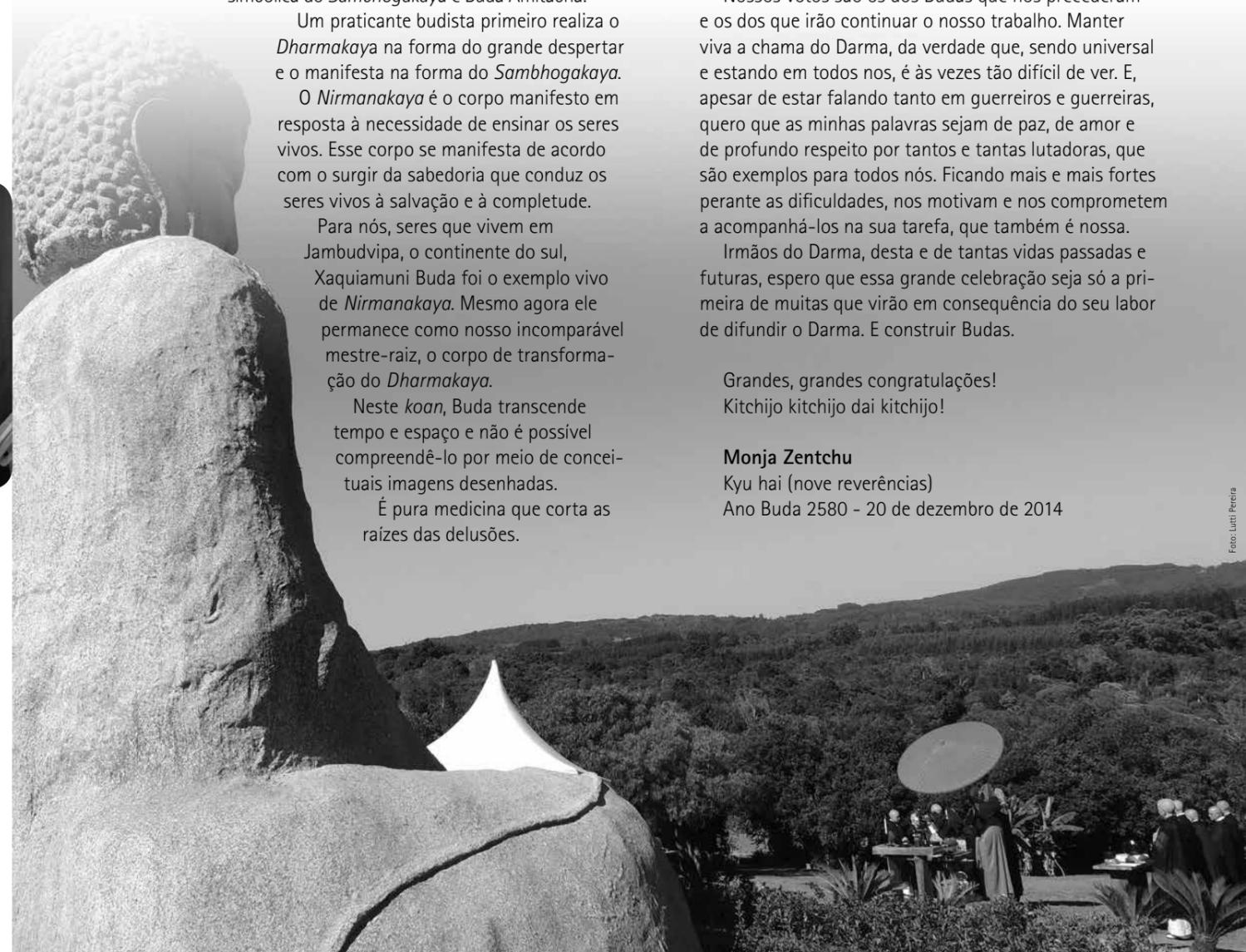


Foto: Lutti Pereira

Grande Buda do Rio Grande do Sul

Seis anos para levantar nove metros.

Nas noites estreladas, o Grande Buda tem como espaldar o céu iluminado. É Buda que ilumina os céus e a Terra ou é a Terra e os céus que fazem Buda? O que é Buda? O que são o Céu e a Terra senão você e eu?

O Reverendo Junnyu Kuroda Rôshi veio especialmente de Tóquio para a Cerimônia de Abertura do Olho Buda. Abrir o Olho Buda, colocar a essência, a mente, o coração. Abençoar a imagem. Abençoar o trabalho de toda a Sanga. Abençoar a prática verdadeira do Monge Dengaku Sensei levando adiante, literalmente com a mão na massa, a estátua criada pelo artista plástico Denshin Nackle.

Monge Dengaku Sensei perdeu o medo de altura e terminou a estátua – entre suor e lágrimas, sorrisos e frio –, colocando os últimos arremates nas mechas encaracoladas no topo da cabeça de Xaquiamuni Buda.

Monja Shoden, sempre ao seu lado, e toda a Sanga do Via Zen, Vila Zen, Vale dos Sinos, Águas da Compaixão, Taikanji, de Pedra Bela (SP), Zendo Rio Santa Teresa, Zendo Brasília, Zendo Campina Grande, Teresina, Uberlândia, Ribeirão Preto, Montevideu e a nossa comunidade Zendo Brasil, aqui de São Paulo, estiveram presentes.

Representando nossa sede administrativa, o Monge Koeda Sensei também foi à inauguração. O Superintendente-Geral da Ordem Soto Shu para a América do Sul, Reverendo Dosho Saikawa Sookan Rôshi, enviou uma doação e suas bênçãos. O mesmo fez o Reverendo Kosu Sato Sensei, do Templo Zenguenji, de Mogi das Cruzes. Honrou-nos a presença do Lama Padma Santem e da Sanga do CEBB Caminho do Meio.

Assim, talvez a maior imagem de Buda das Américas foi abençoada pelas estrelas distantes e pelo Sol e agora se ergue em terras gaúchas, a cerca de 40 quilômetros de Porto Alegre, olhando as verdes matas. Um Buda de nove metros de altura.

Dando as boas-vindas a praticantes de todas as partes do mundo. Pessoas comprometidas com a prática incessante e verdadeira dos e das Budas Ancestrais.

Ao lado direito da imagem já foi construído um Zendo (sala de meditação Zen), com 96 lugares. Será erigida, em 2015, a Sala de Buda e, em 2016, devemos terminar a construção da cozinha definitiva e do refeitório. Esperando para tanto as doações de todos e todas. Doações em ajuda financeira e em disponibilidade de tempo para trabalhar a terra, o cimento, a areia, as pedras, os tijolos, as telhas. Trabalhar a mente iluminada.

É tempo de "construir Buda", "Buda interior e exterior". Assim são os líricos escritos do Monge Joji, grande peão de Buda e importante auxiliar nessa obra. Obra que continua e que se abre para que possamos ter locais adequados a Budas Ancestrais do Dharma. Representando os e as Budas vivos, o ser iluminado em cada um de nós, em cada partícula, cada molécula, cada próton e cada elétron.

O estímulo, deixo para quem pratica o Caminho de Buda: "O que é a Natureza Buda? O que é existir e o que é não existir? O que é transcender o sagrado e o profano? O que significa interser?"

Mãos em prece,

Monja Coen

[Para mais informações e doações, acesse o site vizen.org.br.](http://vizen.org.br)

Kogo* de Junnyu Kuroda Rôshi

Cerimônia de Kaigen Shiki para o Grande Buda de Dai Butsu Zan So Rin Zen Ji, no Vila Zen, em Viamão, Vale do Pesqueiro, Rio Grande do Sul, Brasil (Tradução de Junnyu Kuroda Rôshi e Coen Rôshi)

A nova edificação se eleva ao azul do céu
 Todo o cenário se transforma
 Dentro e fora
 Atravessa o círculo

O Grande Buda, como sempre,
 Expande luz de seus fios de cabelo na testa
 E ilumina as dez direções
 Cem felicidades
 Interna e externamente
 Alegrias

Roouoooo

Depois da chuva a flor se abre
 A grande Terra brilha claramente
 Nuvens de congratulações
 juntam-se, juntam-se
 O portal de bênçãos
 abre vermelho

Hogo** - Leitura em japonês

Dô u arata nari
 Heki ku ni sobiu
 Kan o aratame
 Nai gue en zu ni iru

Se son kyû ni otte
 Gou kô o hanatsu
 Hyaku fuku shogon su
 Kan ki no naka

Roouoooo

U go hana hiraki
 Dai tchi akiraka nari
 Zui un zoku zoku to shite
 Mon o meguri
 Kurenai nari

* Kogo: palavras do incenso; significa que, após a leitura, haverá oferta de incenso.

** Hogo: literalmente, palavras do Dharma.

Eko (dedicatória)

O corpo de Buda inteiramente permeia os reinos do Dharma. Aparece em todos os lugares, diante de todos os seres, de acordo com suas condições cármicas e em resposta aos seus apelos. Jamais falha em alcançá-los. Mesmo lugares comuns são o assento do despertar. Exaurir as preces do oceano de méritos de Buda é muito difícil. Meticulosamente realizamos as ofertas para a abertura do olho de Buda.

Respeitosamente providenciamos incenso, flores, luzes e velas, água doce, doce, chá e raras delícias.

Reverentemente reunimos a presente pura assembleia e entoamos sutras e daranis em uníssono.

Oferecemos os méritos acumulados à imagem de Buda Xaquiamuni.

Humildemente oramos para que o olho sagrado possa ver à grande distância.

Que a luz dourada brilhe eternamente.

Que a resposta hábil dos poderes espirituais se manifeste por tempos imemoriais.

E que a prosperidade e a tranquilidade jamais declinem através das dez direções.

Também pedimos que este templo esteja tranquilo por dentro e por fora.

Que o cuidado para com o Caminho possa se desenvolver.

Que todas as condições sejam auspiciosas.

Que todos os seres no mundo do Dharma igualmente obtenham perfeita onisciência.

Tchinbyakumon (poema de congratulações)

Que seja respeitosamente anunciado aos eternos Três Tesouros, através dos três tempos e das dez direções, que, agora, no Dai Butsu Zan, So Rin Ji, templo Vila Zen, no Rio Grande do Sul, Brasil, o Reverendo Junnyu Kuroda Rôshi, em grande fé, estabeleceu a nova imagem do Grande Buda.

Assim faremos os procedimentos cerimoniais da abertura do olho de Buda, ofertas e entoaremos os maravilhosos textos Mahayana.

Sabemos que neste nível, de aparentes transformações, não podemos escapar ao trabalho do carma. E realizamos que, finalmente, essa mistura efervescente dos cinco agregados é impermanente.

Assim sendo, confiamos nas verdadeiras palavras do ser de boca dourada e acumulamos frutos de boas ações para o futuro.

Como o antigo dizer: "Se alguém não for negligente por cem anos, certamente encontrará tranquilidade e alegria nos seguintes cem anos".

Junnyu Kuroda Rôshi

Dai Kyo Shi

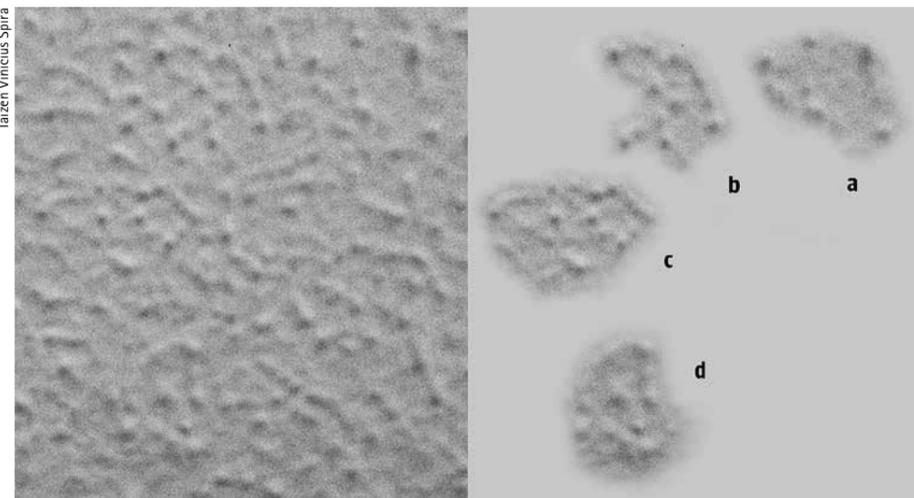
Abade de Mon Ryo Zan Kirigayaji

Dai To Zan Fujidera

A máquina de produção de rostos num retiro zen-budista

"Introduzimo-nos em um rosto mais do que possuímos um."
(Ano Zero – Rostidade. In: Deleuze, Gilles; Guattari, Felix. Mil Platôs, cap. 7, vol 3. Rio de Janeiro: Editora 34, p. 44.)

No Rohatsu Sesshin de 2014, realizado em São Paulo entre os dias 1º e 8 de dezembro, sentei em meditação por cerca de oito horas por dia, durante sete dias. Meus olhos estiveram abertos durante boa parte do tempo, expondo-se a um trecho de parede em frente a mim – reproduzido na metade esquerda da figura. É comum que, nessas circunstâncias, saliências e irregularidades passem a assumir a forma de rostos – quatro deles foram replicados isoladamente na metade direita da figura: a) o perfil da cabeça de um cachorro; b) o rosto inclinado de um sábio chinês, com chapéu e bigode em "v" invertido; c) a vista frontal da cabeça de uma naja, com seus perigosos olhos hipnóticos; d) o rosto de um palhaço, com sorriso largo, olhos esbugalhados e topete.



Como entender essa máquina de rostificação que opera em nós de modo quase involuntário e inconsciente, transformando uma matéria-prima tão estéril num produto altamente arbitrário e inventivo? Começamos observando o seu modo de operar.

Como indicam as figuras apresentadas, a rostificação parece começar com a procura por dois olhos na forma de um par contíguo de manchas semelhantes. Os olhos tendem a atuar como pontos de ancoragem na busca de outros traços fisionômicos nas imediações. Sequências lineares de saliências contíguas formam arcos da boca e contornos de rosto, entre outros aspectos. Continuamente e na medida do possível, procura-se barrar ou anular a interferência de saliências não conformes. Vazios também são fundamentais para a composição de um todo que, em última instância, valida-se pelo reforço recíproco e simbiótico de suas partes.

Todo esse processo obedece a um mecanismo binário do tipo sim-não que decide se os rostos passam ou não passam, se são

aprovados ou reprovados. Ao mesmo tempo, outro mecanismo opera em termos de grau e atribui notas aos rostos, estipulando níveis aceitáveis de deformidade. Em ambos os casos, porém, o objetivo da máquina de rostificação é submeter os rostos a padrões de normalidade, inscrevê-los em determinados modelos pré-configurados, enquadrá-los em certas expectativas. É assim que cada rosto tende a adquirir uma identidade estática e precisa.

Uma vez prontos, os rostos revelam sua razão de ser: eles passam a nos comunicar algo – não no sentido de transmitirem uma mensagem, mas de serem uma mensagem. Assim, os rostos não são simplesmente rostos: são identidades subjetivas, eus ou aspectos do eu. O importante aqui é notar como as possibilidades de leitura da parede tornam-se limitadas àquelas em que há rostos específicos, que se distinguem uns dos outros e das áreas circunvizinhas.

Tais limitações parecem análogas ao modo com que fomos educados e condicionados a enxergar a nós mesmos e às nossas sociedades: acreditamos na existência de indivíduos distintos uns dos outros e do ambiente que os cerca. Essa concepção fundamenta valores centrais para nós, como os da responsabilidade, da igualdade, do mérito, da culpa etc. Os rostos são, assim, uma representação visual e didática de processos mais complexos, que nos prendem a modos consagrados e autorizados de pensar e agir. Introjetamos esse poder a tal ponto que ele resiste tenazmente ao desligamento, mesmo quando lhe oferecemos o material pouco expressivo representado por um trecho de parede.

Os rostos representam obstáculos da prática, mas são também os seus portais, já que não podemos partir senão deles. A meditação amplia nossa capacidade de observar e afetar máquinas como a de rostificação. Estudar os modos de construção de rostos é também aprender os meios de sua desconstrução. É vê-los como pontos de partida e nunca de chegada: assim a atividade da máquina de rostificação torna-se incessante, e os rostos perdem seu aspecto definido e estático, afigurando-se ambíguos, múltiplos, heterogêneos, simultaneamente presentes e ausentes. Nessas condições, a cobra ameaça e ri, o chinês sussurra uma sabedoria que desejo e não desejo ouvir, o palhaço

não cessa de parecer ora idiota, ora feliz, ora indefinível. Mais do que isso, os rostos liberam seus traços, contaminam-se a todo instante com pedaços de outros rostos e mesmo com saliências a-subjetivas, com não-rostos. As duas metades da figura unem-se e distinguem-se ao mesmo tempo, e analogamente relativizam-se méritos, culpas, responsabilidades, indivíduos. Tudo muda em frações de segundo, a tal ponto que não há mais tempo de consolidar rostos, de consolidar o próprio observador da parede, de consolidar a parede.

"O rosto é inumano no homem, desde o início [...] se o homem tem um destino, esse será mais o de escapar ao rosto, desfazer o rosto e as rostificações, tornar-se imperceptível, tornar-se clandestino" (op. cit., p.36).

Taizen Vinícius Spira



Somos todos iniciantes

Meu primeiro contato com a Comunidade Zendo Brasil foi pelo Zazen para Iniciantes, numa noite de quinta-feira de 2008. Depois, passei a frequentar essa atividade aos domingos pela manhã. Lembro com carinho das instruções e dos monitores que orientavam o zazen naquela época. No entanto, nunca me imaginei participando dessa atividade como monitora.

Mas aconteceu. Em julho de 2012, um monge me chamou para ajudar aos domingos, pois havia poucos monitores nesse dia. Depois de algumas semanas, ele perguntou se eu poderia continuar ajudando. Continuei. Na minha cabeça, porém, eu estava apenas dando uma força. Logo arranjariam outros monitores, e as coisas voltariam ao "normal".

Só que não foi bem assim. Com o tempo, fui adquirindo novas funções: receber as pessoas, corrigir a postura delas, preparar o altar, tocar o sino, marcar o tempo, orientar o kinhin, ajudar a responder às perguntas no final da prática... Até que passei a dar as orientações do início ao fim. É como diz aquela parábola: à beira do abismo, ou você aprende a voar ou vira pedra. Acho que sobrevivi.

Não gosto de falar em público, não sei falar alto, minha dicção é ruim. Quando me vi tendo de conduzir o zazen, me desesperei. Achava que seria impossível. Mas depois encarei a tarefa como um desafio e uma oportunidade de superar minhas dificuldades e tirar algo de bom dessa experiência. "Obstáculos são portais", ensina a nossa mestra, Coen Rôshi. Passei, então, a me concentrar no momento presente e a fazer o que era preciso. Como imprevistos acontecem, algumas vezes me vi em situações difíceis. Mas logo tudo se ajeitava: chegava alguém para ajudar e as coisas voltavam a fluir normalmente. A Roda do Darma girava.

E assim se passaram dois anos e meio, ao longo dos quais aprendi muito. Principalmente a lidar com as minhas limitações. Mas ainda me considero uma iniciante, disposta a aprender sempre. Com a comunidade, aprendi, por exemplo, a confiar mais na vida e nas pessoas. Somos todos mestres e discípulos uns dos outros. Somos todos iniciantes, pois sempre há algo novo para aprender. Procuremos compartilhar o que temos de melhor, para o benefício



Gasshô,

Shobun

Mensagem da Conselheira-Geral

Convido a todos a integrar esta pequena joia, a Comunidade Zen Budista do Brasil, do Templo Tenzui Zenji.

Aqui são preservados ensinamentos preciosos. Do cuidado do jardim a preces e práticas de zazen, o Darma de Buda é manifestado, transformando nossa vida.

Sim, precisamos também de sua ajuda. Vivemos de doações, que asseguram a manutenção do espaço, o apoio administrativo, a alimentação e a difusão dos ensinamentos.

Você pode participar:

1. Continuando a frequentar nossas atividades;
 2. Tornando-se associado simpatizante, por meio de doação mensal em valor espontâneo;
 3. Tornando-se membro associado, integrando a Comunidade, participando das atividades, colaborando mensalmente financeiramente e presencialmente.
- Se você acredita nesta Comunidade, pedimos sua ajuda para a continuidade de nossas atividades.

Comunidade Zen Budista
CNPJ: 04.804.384/0001-56
Banco Itaú - 0341
Agência: 1664
Conta-corrente: 13991-0

Para identificarmos sua adesão a este pedido, solicitamos que o valor depositado seja acrescido de 5 centavos.
Que os méritos de nossa prática se estendam a todos os seres. E que possamos nos tornar o Caminho Iluminado.
Mãos em prece,
Monja Heishin



Programação Semanal

Segunda-feira

20h - Zazen
20h40 - Kinhin
20h50 - Zazen e Teisho
(palestra formal do Dharma)

Terça-feira

20h - Curso de Introdução ao Zen-Budismo*

Quarta-feira

20h - Curso de Zen-Budismo*

Quinta-feira

20h - Palestra do Dharma com Monja Coen Rôshi ou suas discípulas e/ou discípulos

Sexta-feira

20h - Zazen e Dokusan

Sábado

7h30 - Zazen
8h - Tchoka
9h às 12h30 - Samu
18h - Zazen para iniciantes**

Domingo

11h - Zazen para iniciantes**
12h30 - Encerramento
15h - Aula de Shodô - caligrafia japonesa (no 3º domingo do mês)
20h - Grupo de Estudos Budistas* (no último domingo do mês)

* É necessário fazer inscrição para participar

** Chegar 15 minutos antes

Comunidade Zen Budista Zendo Brasil

Rua Des. Paulo Passaláqua, 134
Pacaembu, São Paulo/SP
CEP: 01248-010
Tel.: (11) 3865-5285
zendobrasil@gmail.com
monjacoen.com.br
zendobrasil.org.br

Este jornal é uma publicação trimestral, de distribuição gratuita, da

Comunidade Zen Budista Zendo Brasil.

Ele é o resultado do trabalho voluntário realizado pelos membros da comunidade.

Supervisão e edição: Monja Coen

Projeto gráfico e diagramação:

Fugetsu Regina Cassimiro

Ilustrações: Fugetsu Regina Cassimiro e

Zenshō Fernando Figueiredo

Revisão: Shobun Andrea Caitano

Participe você também!

Mande fotos, sugira pautas, envie sua dúvida sobre o Zen, escreva um artigo.

Contato: zendobrasil@gmail.com

AGENDA DA COMUNIDADE

Janeiro

28/12 a 18/1 Treinamento Intensivo.

1 a 4, 10, 11, 18 e 25 Dai Hannya Gokido - Bênção de Ano Novo, às 12h30.

17 Zazenkai (retiro de um dia), das 7h às 17h. Cerimônia de Novos Membros, às 18h.

Fevereiro

3 Início do Curso de Introdução ao Zen-Budismo.

4 Início do Curso de Zen-Budismo. Pré-requisito: ter completado o Curso de Introdução ao Zen-Budismo ou já ter recebido os Preceitos Budistas.

13 a 17 Nehan Sesshin no Zendo Brasil.

14 a 21 Nehan Sesshin no Vila Zen (RS). Monja Coen irá participar nos dias 18 a 21.

15 Cerimônia de Nehan-e (Parinirvana de Buda), às 13h30, no Zendo Brasil.

21 Zazenkai, das 7h às 17h.

Março

21 Zazenkai, das 7h às 17h.

22 Cerimônia de Ohigan-e (preces aos falecidos e oferta de alimentos), às 12h30.

PROGrame-se!

Abril 2 a 5 Sesshin de Gotan-e (Nascimento de Buda).

18 Zazenkai (retiro de um dia).

30/4 a 3/5 Sesshin.

Maio 16 Zazenkai (retiro de um dia).

Junho 4 a 7 Mugon Sesshin (Sesshin de silêncio) no Zendo Brasil. 12º Encontro de Yoga e Zen-Budismo em Ubatuba, com Monja Coen e Prof. Marcos Rojo. Informações: marcosrojo.com.br

20 Zazenkai (retiro de um dia).

27 Cerimônia de Novos Membros, às 18h.

Julho 1 a 12 Treinamento Intensivo.

Darma Combate

25/10 Monja Eishun, no templo Zenguenji, orientada pelo monge Kosho Sato.

Ordenações Monásticas

12/10 Rio de Janeiro Arnaldo Quintela Marinho - Eimyo Hoon (Eterna Claridade - Som do Dharma)

30/11 São Paulo Ericson Saint Clair - Dokan (Caminho do Observar Profundo)

Ordenações Leigas 11/10 Rio de Janeiro

Daniel Sato Guerreiro - So Iti (Ancestral Primeiro) • Nathalia Corrêa - Myo Ei (Maravilhosa Eternidade) • Renato Luis Rodrigues da Silva - Ei Ho (Eterno Dharma) • Maria Sylvia Deremusson - Myo Rin (Claridade da Mata)

1/11 São Paulo Denise Alessandra Rocha - Go Zen (Excelente Zen) • **23/11** Ana Helena Garcia Santana - Myo Ho (Claro Dharma) •

14/12 Ruy Bueno de Arruda Camargo Neto - Myo Kai (Claridade dos Preceitos)

Livros



A SABEDORIA DA TRANSFORMAÇÃO
Em textos leves e bem-humorados, Monja Coen nos convida a rever valores e conceitos. R\$ 25



A COISA MAIS PRECIOSA DA VIDA
O sensível olhar de Shundo Aoyama Rôshi sobre as coisas simples e fundamentais. R\$ 30



PARA UMA PESSOA BONITA
Ensaio escrito por Shundo Aoyama Rôshi, professora da Monja Coen no Japão. R\$ 40



PALAVRAS DO DARMA
108 reflexões extraídas das palestras de Monja Coen na Comunidade Zen Budista Zendo Brasil. R\$ 10



ZAZEN - A PRÁTICA ESSENCIAL DO ZEN
Um guia passo a passo para o zazen. R\$ 35



VIVA ZEN
Monja Coen mostra que viver Zen não é só ficar bem, mas é um modo de recontar a própria história. R\$ 25



SEMPRE ZEN
Em seu segundo livro, Monja Coen volta a nos contagiar com sua postura de vida e ensinamentos zen-budistas. R\$ 25



OITO ASPECTOS NO BUDISMO
Destinado a pessoas que desejam aprofundar-se nos ensinamentos de Buda. R\$ 15

Programa de Rádio

Momento Zen: segunda, às 19h30
Rádio Mundial (FM 95.7, AM 660,
www.radiomundial.com.br).